

economia

39ª edição do Fórum da Liberdade começa hoje

Evento ocorre até sexta-feira, no Centro de Eventos da Pucrs

/ EVENTOS

Com o tema “O Brasil tem jeito”, a 39ª edição do Fórum da Liberdade abre as portas na manhã de hoje no Centro de Eventos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). O evento contará com mais de 70 painelistas, em um palco principal e outros dois simultâneos.

A programação oficial do Fórum da Liberdade 2026, promovido pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE), contará com painel reunindo quatro pré-candidatos à Presidência da República e debates com lideranças, especialistas, pensadores e economistas, entre eles o ex-ministro da Fazenda da gestão Jair Bolsonaro, Paulo Guedes.

A abertura oficial será às 16h45min de hoje. O dia traz nomes como Luciano Hang, dono das lojas Havan e que receberá o tradicional Prêmio Libertas; o ex-presidente da Bolívia Jorge “Tuto” Quiroga; e o ex-ministro Paulo Guedes.

Na sexta, o Fórum contará com participantes internacionais como Adam Howard (diretor da Churchill Society International) e ex-congressista da Espanha) e a economista Deirdre McCloskey.

O Fórum da Liberdade é o maior palco de debates de



Fórum contará com mais de 70 painelistas na edição deste ano

ideias da América Latina, e trata de temas atuais em campos como economia, cultura, política e geopolítica, sempre na defesa das liberdades. Em sua edição de 2025, o Fórum atingiu o recorde de público de 6,7 mil inscritos.

O tema do evento deste ano é uma proposta de reflexão sobre o “tem jeito”: a convicção de que o Brasil pode dar certo e o conjunto de características que formam o jeito de ser brasileiro.

A proposta do evento aponta que “ao mesmo tempo em que o povo brasileiro apresenta muitas virtudes – é trabalhador, criativo, resiliente e capaz de transformar escassez em solução –, também é preciso reconhecer seus vícios – personalista, patri-

monialista, corporativista, entre outros ‘istas’, que podem ser condensados no ‘jeitinho brasileiro’ de fazer as coisas.”

Com essa proposta, o Fórum da Liberdade 2026 propõe uma reflexão sobre as raízes culturais do Brasil, os desafios que mantêm o País aquém do seu potencial e as oportunidades para converter nossa energia em prosperidade real.

O tema que norteia o evento, segundo os organizadores, “não se restringe a quem somos, e sim qual Brasil queremos ser e qual é, de fato, o jeito para que o Brasil dê certo.”

A programação completa do Fórum da Liberdade deste ano, que se estende até amanhã, pode ser conferida no site do JC.

Ex-diretor da OMC fala sobre os desafios da nova geopolítica



Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

A geopolítica atual, suas crises, deliberações e mudanças constantes deram a tônica da fala de Roberto Azevêdo, diplomata e ex-diretor da Organização Mundial do Comércio (OMC), durante o almoço de abertura do 39º Fórum da Liberdade, organizado pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE), ontem na Associação Leopoldina Juvenil.

Segundo ele, o mundo multilateral ‘morreu’. Antigas regras foram suprimidas, ignoradas. Não são mais operacionais. Novas regras estão sendo ditadas pelo multilateralismo e elas não estão vindo de órgãos oficiais.

Seguros Corporativos: proteção obrigatória que fortalece empresas e pessoas.

Proteger colaboradores, preservar o patrimônio e dar mais segurança para o negócio seguir rodando são alguns dos principais benefícios dos seguros corporativos. Em um cenário empresarial cada vez mais exposto a riscos legais, operacionais e humanos, a diferença está em como a empresa se prepara para lidar com eles.

Do ponto de vista humano, investir em proteção é também investir em desempenho. Soluções como seguro de vida em grupo, acidentes pessoais e benefícios corporativos oferecem segurança aos colaboradores e às suas famílias, reduzindo a rotatividade, aumentando o engajamento e fortalecendo a marca empregadora.

Para a empresa, os seguros funcionam como um escudo financeiro, protegendo contra situações como:

- processos judiciais;
- danos materiais;
- interrupções de atividades;
- responsabilidades civis.

Ao transferir riscos, a organização ganha previsibilidade e estabilidade para crescer de forma sustentável.

Além dos benefícios, é importante destacar que a legislação brasileira prevê a contratação de seguros em diversas situações, como o seguro de acidentes de trabalho, exigências previstas em convenções coletivas e coberturas específicas para determinados setores e contratos. O não cumprimento dessas obrigações pode gerar multas, passivos trabalhistas e impactos na reputação da empresa.

Mais do que um custo, o seguro corporativo é um investimento estratégico, alinhado às boas práticas de governança, compliance e ESG. Empresas bem protegidas tomam decisões com mais segurança, cuidam melhor das pessoas e demonstram compromisso com o futuro.

A Unimed Porto Alegre, por meio de sua corretora, oferece soluções completas em seguros corporativos, desenvolvidas para proteger colaboradores e fortalecer a gestão das empresas, com atendimento especializado e foco nas necessidades de cada negócio.

Saiba mais:



Unimed 
Porto Alegre

ANS - nº 352501